

MÍDIA E PODER: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO DA IMPRENSA ALAGONA NO PERÍODO DO GOLPE CIVIL-MILITAR

Gabriely Castelo, gabrielymcastelobranco@gmail.com

Jorge Luiz, jorgeluz1x@gmail.com

Lícia Souto, naatylicia@gmail.com

Lucas Santos, lucas.pierre@hotmail.com

Sarah Santana, sarxhv@gmail.com

Danielle Cândido, prof.daniellecandido@gmail.com

Centro Universitário Tiradentes/Jornalismo/Alagoas, AL.

(FITS/UNIT - CCS), Maceió, Alagoas.

6.00.00.00-7 – Ciências Sociais Aplicadas 6.09.00.00-8 Comunicação

RESUMO: O presente artigo analisa o cenário midiático alagoano em dois momentos do histórico Golpe Civil-Militar (1964): a semana anterior ao golpe e a repercussão nos dias após o fato. A análise debruça-se numa perspectiva política e em seus desdobramentos econômicos, identificando, por meio das clássicas Teorias do Jornalismo, a relação da mídia com o poder. Para tanto, analisamos os dois maiores jornais impressos de Alagoas na época – Jornal de Alagoas e Gazeta de Alagoas – a fim de identificar como a influência da direita conservadora determinou na forma como as informações foram divulgadas nos referidos veículos no que diz respeito ao Golpe de 1964. Um dos resultados desta pesquisa qualitativa e bibliográfica aponta para um aumento de mobilizações políticas, a partir das quais grupos da classe trabalhadora alagoana conquistaram direitos e assumiram um papel de liderança. Em contraponto, a atuação política do então governador Luiz Cavalcante, por meio de relações políticas-econômicas com o poder midiático, teve a sua atuação de enfrentamento aos grupos subversivos silenciada pelos veículos de comunicação. João Goulart, um dos principais líderes trabalhistas brasileiros, teve seu mandato presidencial marcado por uma intensa instabilidade política e manifestações sociais, a citar: as ligas camponesas, os movimentos estudantis e as organizações sindicais que reivindicavam mudanças significantes nas políticas públicas sociais e na relação estrangeira do governo com investidores. O intenso crescimento de manifestações organizadas por essas associações colaborou para o desconforto dos conservadores políticos, como as Forças Armadas, a Igreja Católica, os ruralistas e grande parte do empresariado nacional e internacional. Eles se uniram para desestabilizar o governo Goulart, resultando no golpe que desempossou Jango da presidência. Na época, Luiz Cavalcante amplificou as ações do autoritarismo militar no estado. O cenário alagoano era de instabilidade sociopolítica, marcado pelo latifúndio, pela exploração da cana-de-açúcar e pelas sequelas do coronelismo. Cavalcante demonstrou-se um sustentáculo para o golpe civil-militar em Alagoas, já que, sendo militar de carreira, também se posicionou contra as medidas do governo Jango além de combater com intensidade os grupos reformistas daquela época. Investigando sobre o Golpe de Estado e atentando para a influência que os grandes meios de comunicação exerceram sobre o conjunto da sociedade, este artigo analisa principalmente como as publicações dos jornais Gazeta de Alagoas e Jornal de Alagoas retratou a tomada de poder pela via militar no Brasil, pouco antes e logo após o dia 1º de abril. Estudamos também as articulações políticas e como a classe trabalhadora foi retratada naquele momento pela imprensa, reconstituindo a atuação e os interesses dos grupos políticos.

Palavras-chave: Golpe Civil-Militar, Imprensa Alagoana, Teorias do Jornalismo.

ABSTRACT: This article analyzes the Alagoan media scene in two moments of the historical Civil-Military Coup (1964): a week before the coup and a repercussion in the days after the fact. An analysis of a database in its economic unfolding, identifying, through the classic Theories of Journalism, a media relation with power. For such, analyzes and great newspapers impressions of Alagoas at the time - Journal of Alagoas and Gazeta de Alagoas - an end to identify as a conservative right influence in the way as information that we disclose our contracts without regard to 1964 coup. One of the results of this qualitative and bibliographical research points to the increase of political mobilizations, from which groups of the Alagoan working class gained rights and take a leadership role. In contrast, the political action of the then governor Luiz Cavalcante, through political-economic relations with the media power, had its action of confronting subversive groups silenced by the media. João Goulart, one of the main Brazilian labor leaders, had his presidential term marked by intense political instability and social manifestations, to mention: peasant leagues, student movements and trade union organizations that demanded significant changes in social public policies and foreign relations with investors. The intense growth of demonstrations organized by these associations has contributed to the discomfort of political conservatives, such as the Armed Forces, the Catholic Church, ruralists and much of the national and international business community. They came together to destabilize the Goulart government, resulting in Jango's coup of the presidency. At the time, Luiz Cavalcante amplified the actions of military authoritarianism in the state. The Alagoan scenario was one of socio-political instability, marked by latifúndia, by the exploitation of sugarcane and by the aftermath of coronelismo. Cavalcante proved to be a mainstay for the civilian-military coup in Alagoas, since, being a career military man, he also stood against the measures of the Jango government, as well as fighting intensively the reformist groups of that time. Investigating the coup and looking at the influence that the mass media exerted on society as a whole, this article analyzes mainly how the publications of the newspapers Gazeta de Alagoas and Jornal de Alagoas portrayed the military takeover in Brazil, shortly before and soon after April 1st. We also study political articulations and how the working class was portrayed at that time by the press, reconstituting the actions and interests of political groups.

Keywords: Civil-Military Coup, Alagoan Press, Theories of Journalism.

Referências/References:

AARÃO REIS, Daniel. **Ditadura e democracia** no Brasil: do Golpe de 1964 à Constituição de 1988. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.

COSTA, Rodrigo José da. **O golpe civil-militar em Alagoas: O governo Luiz Cavalcante e as lutas sociais (1961-1964)**. 159f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, PósGraduação em História, Recife, 2013.

MIRANDA, Anivaldo. **Alagoas e o Golpe de 1964**. Maceió: Edições do Partido Popular Socialista - PPS, 2004.